

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CAPACITANDO PROFESSORES PARA ATENDIMENTOS DE URGÊNCIAS/EMERGÊNCIAS

HEALTH EDUCATION AT SCHOOL: EMPOWERING TEACHERS FOR URGENT/EMERGENCY CARE

Claudia Regina Biancato Bastos

Universidade Estadual de Ponta Grossa e Faculdade Sagrada Família

Divonei Gibala

Faculdade Sagrada Família

Cristiane Lima Barbosa

Faculdade Sagrada Família

Janaína Nadal

Faculdade Sagrada Família

Joanice da Silva

Faculdade Sagrada Família

RESUMO: A educação em saúde na escola é uma ferramenta utilizada pela enfermagem que visa orientar os professores de como agir numa situação de urgência/emergência. Objetivou-se neste estudo relatar as atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto 'Educação em Saúde na Escola', enfatizando a importância de como agir numa situação de urgência/emergência. As atividades foram realizadas no sábado, dia 13 de abril de 2024, em Ponta Grossa-PR, quando foram abordados os temas como desengasgo, manobra de RCP, crise convulsiva, crise de pânico, desmaio, curativos e troca de fraldas. Na ação, foram orientados 115 professores. Além da parte teórica teve a parte prática, com enfoque em simulações realísticas. Conclui-se que o projeto foi uma estratégia relevante na orientação na prevenção de acidentes e em como agir numa emergência no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde na escola. Promoção da saúde. Urgência/Emergência. Enfermagem.

ABSTRACT: Health education in schools is a tool used by nursing to guide teachers on how to act in emergency situations. This study aimed to report the extension activities developed by the project *Health Education in Schools*, emphasizing the importance of proper action in cases of urgency and emergency. The activities took place on April 13, 2024, in Ponta Grossa, Brazil, and addressed topics such as choking relief, cardiopulmonary resuscitation (CPR), seizure crisis, panic attack, fainting, wound care, and diaper changing. A total of 115 teachers received guidance through both theoretical and practical sessions, with a focus on realistic simulations. The project proved to be a relevant strategy for accident prevention and for

strengthening teachers' preparedness to act in emergency situations within the school environment.

Keywords: Health education. School health. Health promotion. Urgency/Emergency. Nursing.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde no ambiente escolar desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de acidentes e doenças, particularmente em situações de urgência e emergência. A escola, enquanto espaço de socialização e aprendizagem, deve estar preparada para enfrentar os desafios que surgem no cotidiano, incluindo a necessidade de intervenções rápidas e eficazes em casos de emergência.

Segundo Mendes (2019), a preparação dos educadores para lidar com emergências é um passo crucial para a proteção da vida dos alunos e para a manutenção de um ambiente educacional seguro. Tal achado corrobora com estudo de Hadge et al. (2023) onde ele assinala que 53,2% dos professores do ensino fundamental relataram que já presenciaram alguma situação de urgência dentro da escola. No entanto, os mesmos participantes da pesquisa apontaram que menos da metade (42,7%) dos professores receberam informação acerca do tema durante a graduação e 68,8% relataram que nunca tiveram capacitação sobre prevenção de acidentes escolares e primeiros socorros.

Na constância de transformar a necessidade em obrigatoriedade em prol da segurança à vida nas escolas, foi sancionada, em 2018, a Lei Federal nº 13.722, popularmente conhecida como Lei Lucas, considerada um marco importante na regulamentação da formação em primeiros socorros nas instituições de ensino. A legislação brasileira de 2018 estabelece que é obrigatória a capacitação em primeiros socorros para docentes e demais profissionais que atuam em instituições de educação infantil e básica, tanto públicas quanto privadas (Brasil, 2018). A promulgação dessa legislação foi motivada por incidentes trágicos que poderiam ter sido evitados com uma intervenção oportuna e adequada por parte dos educadores. Silva e Costa (2020) destacam que a implementação da Lei Lucas representa um

avanço significativo na promoção da segurança escolar, garantindo que os profissionais estejam capacitados para agir de maneira rápida e eficaz em situações de urgência.

Em consonância com essa legislação, o curso de extensão oferecido pelo curso de Enfermagem da Faculdade Sagrada Família, no dia 13 de abril de 2024, em Ponta Grossa-PR, foi desenvolvido com o objetivo de capacitar professores do maternal, ensino fundamental e médio em temas cruciais para a segurança no ambiente escolar. Entre os tópicos abordados no curso, destacam-se Suporte Básico de Vida (SBV), manejo de quedas e feridas, técnicas de curativos, simulação de desengasgo e o gerenciamento de crises de pânico. Esses temas foram escolhidos com base nas principais situações de urgência/emergência que podem ocorrer no ambiente escolar, conforme evidenciado por estudos recentes na área (Rodrigues; Almeida, 2021).

A capacitação oferecida por meio desse curso não só atende à exigência legal, mas também promove uma cultura de cuidado e prevenção dentro das escolas. De acordo com Oliveira (2022), a formação continuada de professores em primeiros socorros contribui significativamente para a redução de acidentes e para o aumento da confiança dos profissionais na gestão de situações de emergência. Essa formação é, portanto, uma estratégia essencial para garantir que os professores estejam aptos a atuar de forma eficiente e segura, protegendo a vida e a integridade física dos alunos.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância dos diferentes temas abordados na capacitação por meio da avaliação dos professores. Além disso, busca discutir a relevância e os desafios das iniciativas de educação em saúde no contexto educacional atual, à luz da legislação vigente e das demandas contemporâneas por um ambiente escolar mais seguro e preparado. Por meio de uma análise teórica e prática, espera-se que este estudo contribua para a construção de políticas educacionais mais robustas e eficazes no campo da saúde escolar.

1 METODOLOGIA ADOTADA NA PESQUISA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada a partir da implementação de um curso de extensão sobre primeiros socorros oferecido pelo curso de Enfermagem da Faculdade Sagrada Família. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas principais, a saber: planejamento do curso, execução das atividades formativas e avaliação da capacitação.

1.1 PLANEJAMENTO DO CURSO

Na fase inicial, foi realizado um levantamento bibliográfico e normativo sobre os principais protocolos de primeiros socorros no ambiente escolar, com base nas diretrizes da Lei Lucas (Brasil, 2018). Foram selecionados temas essenciais para a capacitação de professores do maternal, ensino fundamental e médio, incluindo: Suporte Básico de Vida (SBV); Manejo de quedas, feridas e curativos; Técnica e simulação do desengasgo; Gerenciamento de crises de pânico; Convulsão e Desmaio; Manobras de RCP; técnicas de curativos e troca de fraldas. Os temas foram trabalhados na forma de oficinas.

A escolha dos conteúdos foi embasada em estudos que demonstram a relevância dessas temáticas para o cotidiano escolar (Silva; Costa, 2020). A equipe pedagógica do curso de Enfermagem elaborou o conteúdo teórico e prático a ser ministrado, utilizando metodologia ativa de ensino-aprendizagem, com enfoque em simulações realísticas.

Participaram dessa atividade um professor de Enfermagem (enfermeiro) e 18 acadêmicos do curso, divididos em cinco grupos direcionados às oficinas referentes a cada um dos temas abordados.

1.2 EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

O curso foi ministrado no formato presencial, nas dependências da Faculdade Sagrada Família (sede Auxiliadora), em Ponta Grossa-PR, com duração

total de 6 horas. Participaram 115 professores de diferentes turmas (maternal, ensino fundamental e médio) das escolas da rede Sagrada Família. No primeiro momento, os professores foram reunidos no auditório a fim de fornecer a eles explicações gerais sobre o evento. A posterior, os docentes foram divididos em 5 grupos direcionados às oficinas referentes a cada tema abordado e descrito anteriormente. Cada oficina era mediada por alunos do 5º período de Enfermagem e por professores com graduação em Enfermagem. O tempo de cada oficina foi, em média, de uma hora e para que todos os professores participassem de todas as oficinas, foi realizado o rodízio entre elas.

As aulas das oficinas foram estruturadas em duas partes:

Teórica: Exposições dialogadas com base em literatura atualizada sobre primeiros socorros e protocolos de atendimento emergencial.

Prática: Simulações realísticas e oficinas práticas, nas quais os participantes puderam aplicar as técnicas ensinadas, tais como a realização de manobras de desengasgo, curativos em ferimentos e o manejo de situações de pânico.

Durante a execução, foram utilizados recursos audiovisuais, bonecos para simulação de Suporte Básico de Vida (SBV) e kits de primeiros socorros para a prática de curativos e manejo de feridas.

1.3 AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

A avaliação do curso foi realizada por meio de questionário encaminhado via Google Forms contendo quatro perguntas, sendo três fechadas e uma aberta. As perguntas fechadas foram: “Qual sua percepção geral do treinamento recebido?”; “Qual a contribuição, do treinamento recebido para sua prática educacional/pedagógica?”; e “Qual tema você considerou mais fácil de aplicar no seu dia a dia?” Para as duas primeiras perguntas, as opções de respostas eram: ótimo; muito bom; bom; e poderia melhorar. Para a terceira pergunta, o respondente deveria marcar qual era o tema da oficina. A pergunta aberta foi “Qual sua sugestão de melhoria para o próximo treinamento?”

2 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados quantitativos obtidos a partir dos questionários foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências absolutas e relativas. Já os dados qualitativos, provenientes das respostas abertas e relatos dos professores, foram organizados em categorias temáticas, conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). A análise foi orientada para identificar a percepção dos participantes sobre a relevância e a eficácia da capacitação recebida.

2.1 RESULTADOS APRESENTADOS

Os professores demonstraram alto nível de envolvimento nas oficinas práticas, o que pode ser atribuído à combinação dessa com a teoria. Além disso, o uso de simulações realísticas, que potencializaram o aprendizado e a confiança dos participantes para enfrentar situações de emergência no ambiente escolar também contribuíram com o resultado.

Quanto aos questionários aplicados, dos 115 professores que participaram do curso, 33 responderam (28,69%). O resultado referente à primeira pergunta (“Qual sua percepção geral do treinamento recebido?”) encontra-se na tabela 1.

Tabela 1 - Percepção geral do treinamento recebido		
Item	Quantidade	Percentual
Ótimo	26	78,8%
Muito Bom	6	18,2%
Bom	1	3%
Poderia ser melhor	0	0%

Fonte: Os autores (2024)

O resultado da segunda pergunta (“Qual a contribuição do treinamento recebido para sua prática educacional/pedagógica?”) encontra-se na tabela 2.

Tabela 2 - Contribuição do treinamento para sua prática educacional		
Item	Quantidade	Percentual
Ótimo	25	75,8%
Muito Bom	7	21,2%
Bom	1	3%
Poderia ser melhor	0	0%

Fonte: Os autores (2024)

O resultado referente à terceira pergunta (“Qual tema você considerou mais fácil de aplicar no seu dia a dia?”) encontra-se na tabela 3.

Tabela 3 - Qual tema considerou mais fácil de aplicar no dia a dia

Item	Quantidade	Percentual
Suporte Básico de Vida	5	15,2%
Manejo de quedas, feridas e curativos	8	24,2%
Técnica e simulação do desengasgo	7	21,2%
Gerenciamento de crises de pânico	9	27,3%
Convulsão e Desmaio	4	12,1%

Fonte: Os autores (2024)

O resultado referente à quarta pergunta foi organizado em respostas positivas ao curso, respostas neutras e respostas com sugestões. Foram 11 respostas positivas (33,33%) que estão dispostas no quadro 1.

Quadro 1 - Respostas consideradas positivas sobre o curso

RESPOSTAS POSITIVAS AO CURSO
R1: “Estava maravilhoso, um dia de soma ao aprendizado”.
R3: “Estava tudo ótimo”.
R9: “Estava tudo muito bom!”
R12: “Foi muito bom. Pode ser feito sempre”.
R16: “Estava excelente”.
R20: “Achei o treinamento prático excelente em todas as estações”.
R21: “Acredito que este treinamento foi bem completo, a divisão em grupos menores facilitou e ficou melhor para que pudéssemos realizar as atividades na prática”.
R22: “Excelente o trabalho”.
R23: “Foi bastante prático, assim fica melhor o entendimento”.
R27: “Foram muito válidos todos os ensinamentos e o conhecimento adquirido no dia de hoje. Os treinamentos são muito importantes para nosso dia a dia”.
R31: “Foi excelente!”

Fonte: Os autores (2024)

Houve cinco respostas neutras (15,15%), dispostas no quadro 2.

Quadro 2 - Respostas consideradas neutras sobre o curso

RESPOSTAS NEUTRAS AO CURSO
R7: “Não”.
R11: “Não tem nada a melhorar”.
R24: “Sem sugestões”.
R30: “Não tenho”.
R33: “.”

Fonte: Os autores (2024)

Houve 17 respostas consideradas como sugestão de melhoria (51,51%) que estão dispostas no quadro 3.

Quadro 3 - Respostas com sugestões de melhorias ao curso

RESPOSTAS COM SUGESTÕES DE MELHORIAS AO CURSO
R2: “Disponibilizar texto para leitura anteriormente”.
R4: “Poderia ser dividido em 2 dias”.
R5: “Fazer mais dias de treinamento”.
R6: “Dividir em dois dias”.
R8: “Achei ótimo o formato de organização, porém, algumas oficinas são mais curtas e o tempo poderia ser reduzido para 15 a 20 minutos”.
R11: “Acredito que continuar, com mais exemplos teóricos e práticos”.
R12: “Foi excelente o treinamento e poderia ser feito até mais cedo no ano letivo”.
R13: “Poderia ser feito um dia inteiro de treinamento e aprofundar mais os assuntos, entendendo um pouco mais da fisiologia humana!”
R15: “Mais tranquilidade para os acadêmicos”.
R16: “Os acadêmicos tinham domínio, mas alguns, devido a nervosismo, provavelmente, deixavam escapar em suas falas os termos de uso”.
R17: “Prática- Aferir pressão”.
R23: “Formação de grupos menores”.
R24: “Ter mais participação da equipe nas práticas, como nas estações de engasgo e parada cardíaca”.
R27: “A sugestão seria que os alunos que fizeram os treinamentos estivessem mais preparados, pois teve momentos que sobrou tempo e não foi utilizado em alguns dos espaços determinados a cada grupo. Preparar extras para essas situações relacionadas a cada caso, trazendo exemplos e vivências”.
R28: “Poderíamos ter mais treinamentos durante o ano e, como sugestão, trazer aos alunos alguém da FASF para falar a eles sobre o perigo que até o chá pode ocasionar. Agradeço pela contribuição dos professores e alunos de enfermagem”.
R29: “Seria interessante ter esses treinamentos de forma mais recorrente, para que todos pudessem participar e treinar”.
R32: “Mais horas”.

Fonte: Os autores (2024)

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Notou-se que ações extensionistas beneficiam todo o coletivo e que ao se trabalhar com a promoção da saúde e prevenção de acidentes os professores se tornam mais capacitados e buscam melhorias para sua vida.

Com relação aos alunos envolvidos, o projeto oportunizou uma atividade prática pertinente à proposta estabelecida. Os resultados foram alcançados, tendo

em vista que eles desenvolveram as habilidades técnicas, sociais e cognitivas, além do conhecimento repassado para os professores da Rede Sagrada Família.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto 'Educação em Saúde na Escola', permitiu que professores do Sagrada Família tivessem acesso a um conhecimento e ações de como agir numa situação de urgência/emergia na escola, adotando práticas para a prevenção de acidentes e do bem-estar dos alunos e professores. Assim, consideraram a ação positiva com vistas à responsabilidade social.

Além disso, possibilitou aos acadêmicos participantes, pelo caráter do trabalho realizado, o desenvolvimento do raciocínio clínico e o trabalho em conjunto, estimulando o engajamento no planejamento e desenvolvimento das ações programadas, bem como na análise dos resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 5 out. 2018.

HADGE, R. B.; BARBOSA, V. B. D. A.; BARBOSA, P. M. K.; CHAGAS, E. F. B. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 32, e20230029, 2023.

MENDES, M. S. A importância da capacitação de educadores em primeiros socorros. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 3, p. 458-475, 2019.

OLIVEIRA, A. P. A formação continuada de professores em primeiros socorros: uma análise dos impactos na segurança escolar. **Revista de Enfermagem e Educação em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 89-102, 2022.

RODRIGUES, F.; ALMEIDA, L. Primeiros socorros na escola: uma necessidade urgente. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 7, p. 130-145, 2021.

SILVA, R.; COSTA, J. A Lei Lucas e a promoção da segurança escolar. **Educação e Sociedade**, v. 41, n. 6, p. 901-918, 2020.